



CÍRCULOS BÍBLICOS 2022

Diocese da Campanha – MG

"O semeador saiu a semear" (Lc 8,5)



5º Encontro

PÕE TUA ALEGRIA NO SENHOR! (SL 37,4)

(5ª semana do mês de agosto)

Preparar o ambiente: Sugestão coloque apenas uma cruz feita com 2 gravetos sobre um pano no centro do grupo.

1. Acolhida e invocação ao Espírito Santo.

Dir.: Em silêncio olhemos para todos os presentes e com um sorriso acolhamos uns aos outros. Hoje a palavra de Deus nos convida a termos confiança no Senhor e a renunciar a diversas coisas que podem amarrar a nossa fé impedindo-a de caminhar na maturidade, na vida pessoal e social. A confiança em Deus é a chave que abre o nosso coração para a renúncia a nossos apegos. Acolhamos ao Senhor que “está no nosso meio” nos preparando para ouvir sua palavra que transforma e que nos prepara para vivermos verdadeiramente como discípulo missionário. Iniciemos nosso encontro em Nome do Pai, e do Filho e do Espírito Santo.

Todos: Confia no Senhor e faze o bem. (Sl 37, 3)

Dir.: Peçamos o Espírito Santo que prepare os nossos corações e mente para termos a audácia dos santos e que ilumine as nossas decisões para que nunca trilhemos caminhos que não sejam o do Reino de Deus.

Todos: Espírito Santo! Eis-nos aqui, diante de Vós, reunidos em vosso Nome. Nosso defensor, vinde, ficai conosco; tomai posse do nosso coração. Mostrai-nos o destino, caminhai conosco, conservando-nos em comunhão. Ai de nós, pecadores, se cairmos na confusão! Não o permitais. Iluminai a nossa ignorância, libertai-nos da

parcialidade. Senhor que dais a vida, em Vós, a unidade; convosco, a verdade e a justiça; em marcha até a vida sem ocaso, nós vos suplicamos. Vós que soprás onde e como desejais, a todos dando a possibilidade de passar, com Jesus, ao Pai: nós vos adoramos, agora e sempre. Amém.

2. Recordação da Vida.

Dir.: Amigos deste grupo de reflexão bíblica, desde o último encontro muitas coisas podem ter acontecido, coisas alegres ou que nos causaram tristeza. Vamos partilhar alguns desses momentos de alegria ou de sofrimento. *(motivar as pessoas a partilharem suas experiências)*

Canto:

Cada manhã o Senhor prepara os meus ouvidos. Para eu ouvir como um discípulo. Ouvir, prestar atenção, como um discípulo, cada manhã.

3. Contextualizando a Palavra.

Dir.: Jesus está no “caminho para Jerusalém”. Ele se dirige “às multidões”, ou seja, a todos os seus discípulos presentes e futuros. Um pouco antes do texto que leremos, S. Lucas situou a parábola do Banquete para o qual muitos são convidados, muita gente não comparece, aparecem apenas os excluídos da época como os aleijados, doentes e pobres. O “banquete do Reino” está aberto a todos os que aceitam o convite de Jesus, pobres e ricos, líderes religiosos e leigos. Lucas, então, apresenta algumas exigências que todos

aqueles que entram no “banquete do Reino” devem cumprir e reúne diversos ensinamentos de Jesus sobre a condição dos discípulos, predominando o tema da renúncia.

L1: No texto do Evangelho que vamos ler, Jesus nos apresentará as exigências fundamentais para quem deseja seguir pelo caminho do discipulado e entrar para o Reino de Deus. Jesus propõe três parábolas, e não deixa dúvida de que está falando para todos os discípulos, para a multidão, não só para os apóstolos.

L2: Na primeira parábola Jesus exige de seus discípulos que O prefiram à própria família, usa uma expressão muito forte “quem não odeia pai e mãe, não pode ser meu discípulo”. Isso é um hebraísmo, um modo de falar dos hebreus, exagerando para mostrar que o amor a Ele deve ser maior que o amor à própria família, que ela não nos impeça de vivermos os valores do reino de Deus e seguir a Jesus.

L1: A segunda parábola exige a renúncia à própria vida. O discípulo não pode viver fazendo opções egoístas, colocando seus interesses e projetos em primeiro lugar, procurando o que é melhor apenas para ele e não para a comunidade. Jesus exige que a nossa opção seja pelo Reino, não é um caminho fácil.

L2: Na terceira parábola, Jesus exige que o nosso agir cristão não seja impensado, como o homem que pretendia construir uma torre e não calculou ou como o rei que não calcula as necessidades de soldados para fazer uma guerra. O primeiro será objeto de risos e críticas, o segundo perderá a guerra.

Todos: Nós, Cristãos, discípulos missionários, muitas vezes não assentamos para calcular se vamos dar conta de viver as exigências do reino e como vivê-las. Acabamos, então, por escolher uma vida de facilidade sem compromisso com Jesus, com o seu Reino, com a sua Igreja, com uma pastoral ou mesmo com a comunidade. Precisamos aprender a sentar para discutir e programar nossa vida cristã.

4. Escutando a Palavra.

Dir.: Preparando-nos para a escuta da palavra, olhemos para a cruz e meditemos: *Esta cruz não é a de Jesus, mas é a minha cruz. O que ela diz ao meu coração? (tempo de silêncio)*
Cantando, acolhamos a palavra de Deus.

Canto: *Eu vim para escutar:*

Tua Palavra, tua Palavra, Tua Palavra de amor.

Eu gosto de escutar.

Eu quero entender melhor.

O mundo ainda vai viver.

Texto Bíblico: Lc 14,25-33

5. Aprofundando a Palavra.

Dir.: Jesus não faz promessas fáceis, como quem quer apenas juntar adeptos ou atrair multidões a qualquer preço. Ele é o Deus que veio ao nosso encontro com uma proposta de salvação, de vida plena. No entanto, essa proposta implica uma adesão séria, exigente, radical, sem meias palavras. O caminho que Jesus propõe não é um caminho qualquer, mas um caminho de “discípulos”: implica uma adesão sem impor condições ao “Reino”; e isso é apenas para quem se sente como um discípulo missionário, ou seja, que faz séria e conscientemente essa opção.

L1: Outra exigência que Jesus faz aos discípulos é a renúncia à própria vida e o tomar a cruz do amor, do serviço e do dom da vida. O que é mais importante para mim: os meus interesses, os meus valores egoístas ou o serviço aos irmãos e o dom da vida?

L2: Com essa lista de exigências, fica claro que a opção pelo “Reino” não é um caminho de facilidades e, por isso, talvez não seja um caminho que todos aceitem seguir. Jesus recomenda o pesar bem as implicações e as consequências da opção pelo “Reino”. A parábola do homem que, antes de construir uma torre, pensa se tem com que terminá-la (vers. 28-30) e a parábola do rei que, antes de partir para a guerra, pensa se pode opor-se a outro rei com os soldados e armas que tem (vers. 31-32), convidam os candidatos a discípulos tomar consciência da sua força, da sua vontade, da sua decisão em corresponder aos desafios do Evangelho e em assumir, com radicalidade, as exigências do “Reino”.

Todos: É necessário se perguntar: Como é que eu me sinto face a isso? O projeto de Jesus é, para mim, uma opção radical, que eu abracei com convicção ou um projeto em que eu vou levando, sem grande esforço ou compromisso, sem participação em uma pastoral, ou acomodado, ou meramente por tradição?

Questões:

1. O que significa no texto do Evangelho o “odiar pai, mãe, esposa, filhos, irmãos e irmãs e até mesmo a própria vida”?
2. Que sentido tem para nós a frase: “quem não carrega a própria cruz e não vem após mim, não pode ser meu discípulo.”?
3. Você está sempre disposto a analisar sua vida, “sentar-se” para pensar como está indo sua vida cristã?
4. Vocês participam de reuniões com outros cristãos para analisar o lugar da palavra de Deus em sua vida? Ver como vai sua vida pastoral e missionária?

6. Rezando a partir da Palavra.

Dir.: Cheios de confiança em Deus que nos chama a ser discípulos missionários vamos dizer:

Todos: Nós te louvamos, pois em ti nós confiamos, ó Senhor!

L1: Deus, nosso Pai, que pacientemente abres caminhos que nos ligam a Ti e unem o céu com a terra. **R.**

L2: Cremos que pelo Teu Espírito aperfeiçoas em nós a obra que um dia começamos. **R.**

L1: Nós Te pedimos por todos nós, teu povo, que sempre sigamos o teu caminho. **R.**

L2: Ó Pai, confiamos a Ti todos aqueles que levam cruzes pesadas. **R.**

Dir.: E nós rogamos ao Senhor, pelo teu Espírito, que nos ajude e nos dê sempre coragem para abrir o nosso coração, nossa vida para trilharmos pelas exigências do Reino de Deus. Rezando como Jesus nos ensinou: **Pai nosso...**

7. Oração Final.

Dir.: Maria, muito confiou em Deus, ela se entregou à Palavra do Senhor. Aceitando em

sua vida as exigências do Reino, Maria foi mulher das renúncias!

L1: Como Maria, vamos sempre confiar em Jesus, nosso modelo de confiança no amor do Pai e de renúncia que o próprio Jesus exige de nós.

Todos: Para ti Maria, carregar a sua cruz se tornou leve uma vez que foi exigência de seu próprio filho, Jesus. Pedimos que interceda para que aumente a nossa confiança em Deus e que fortaleça o nosso espírito de renúncia ao que não nos leva ao Reino de Deus: **Ave Maria...**

Dir.: Que o Senhor nosso Deus nos abençoe, guarde-nos, livre-nos de todo mal, e nos conduza à vida eterna, em Nome do Pai, e do Filho, e do Espírito Santo.

Todos: Amém, dai graças ao Senhor porque Ele é bom, eterna é a sua misericórdia!

Canto:

1. És Maria, a virgem que sabe ouvir e acolher com fé a Santa Palavra de Deus. Dizes “sim” e logo se tornas mãe. Dás à luz depois o Cristo que vem nos remir.

Virgem que sabe ouvir o que o Senhor te diz. Credo geraste quem te criou, ó Maria, tu és feliz.

2. Contemplando o exemplo que tu nós dás. Nossa Igreja escuta, acolhe a palavra com fé. E anuncia a todos, pois ela é pão que alimenta e luz que a sombra da história desfaz.